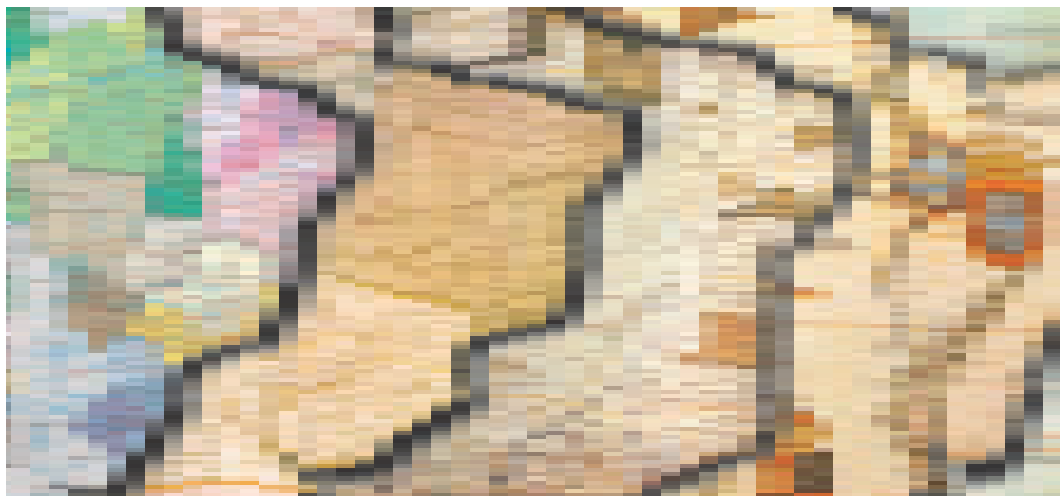


ANOS DO BRASIL
SOB A ÓTICA DA
CARTOGRAFIA



A História é também a história de suas formas de representá-la. A descoberta de um novo território

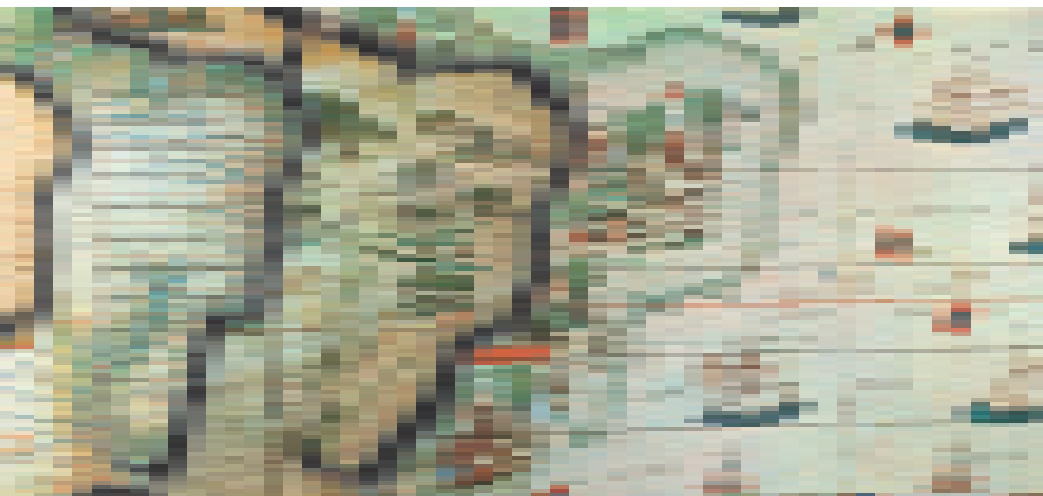
registra-se pela cartografia; assim, nada mais adequado que celebrar – e este é o objetivo desta exposição – a evolução do território, mostrando o desenvolvimento de suas sucessivas representações.

Diante da dificuldade de organizar a exposição por ordem cronológica, como era a intenção inicial, decidiu-se partir do geral para o particular, isto é, o Brasil no mundo e um detalhe de Salvador. Coincidentemente, o mapa mais geral é o mais antigo, e o mais detalhado, o mais recente.

Há 500 anos, os mapas, apesar de suas imprecisões, foram notáveis instrumentos de orientação dos grandes navegadores e, talvez, o tênue fio que os mantinha atados ao porto de origem, na esperança do retorno. No tempo de navegação virtual que torna o mundo tão pequeno, e algum dia tão irmão – é provável que não se tenha clareza da importância desse papel da cartografia: ela é rumo, é norte.

A preocupação com a estética era muito grande. Muitos dos mapas foram elaborados, inteiramente, à mão sobre pergaminho e em cores. Os pigmentos vinham da Índia e alguns eram retocados com ouro para aumentar o impacto visual.

De cunho político-estratégico, os mapas eram confeccionados a mando dos soberanos ou a eles



eram oferecidos e tinham caráter sigiloso. Nesta tarefa destacaram-se Portugal, Espanha, Holanda, Itália, França, Inglaterra e Alemanha. O interesse pela cartografia ampliava-se na ordem direta dos interesses pelo comércio ou conquista de novas terras.

Novos inventos, novas tecnologias culminam com uso de fotos aéreas de alta resolução que, a partir da segunda metade do século XX, aliam-se às imagens obtidas através de radar e satélites artificiais, as mais modernas tecnologias para elaboração de mapas.

É esta bela trajetória, já que falamos de mapas, que esta exposição busca resgatar. Além disso, presta justa reverência àqueles homens que, heroicamente, fizeram mapas e História, descobriram caminhos e nos presentearam este belo país, este belo estado e esta bela cidade.

Luiz Carreira

Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia



Governo do Estado da Bahia
César Borges

Secretaria da Cultura e Turismo
Paulo Renato Dantas Gaudenzi

Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia
Luiz Carreira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Cesar Vaz de Carvalho Junior

Gerência de Recursos Naturais
Rita Pimentel

Acordo de Cooperação Técnica com:
Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia,
Fotogrametria e Sensoriamento Remoto
Camillo José Martins Gomes

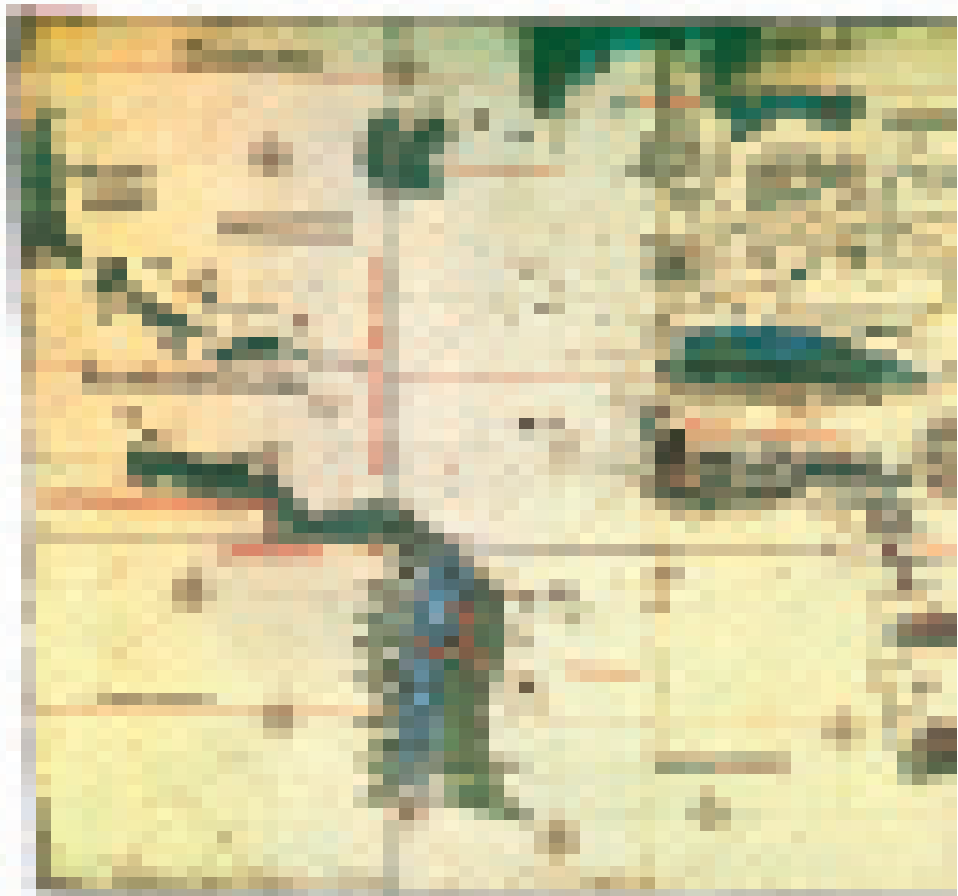
Organização:
Conceição Cunha – SEI
Dária Cardoso Nascimento – SBC (Coordenação Estadual)

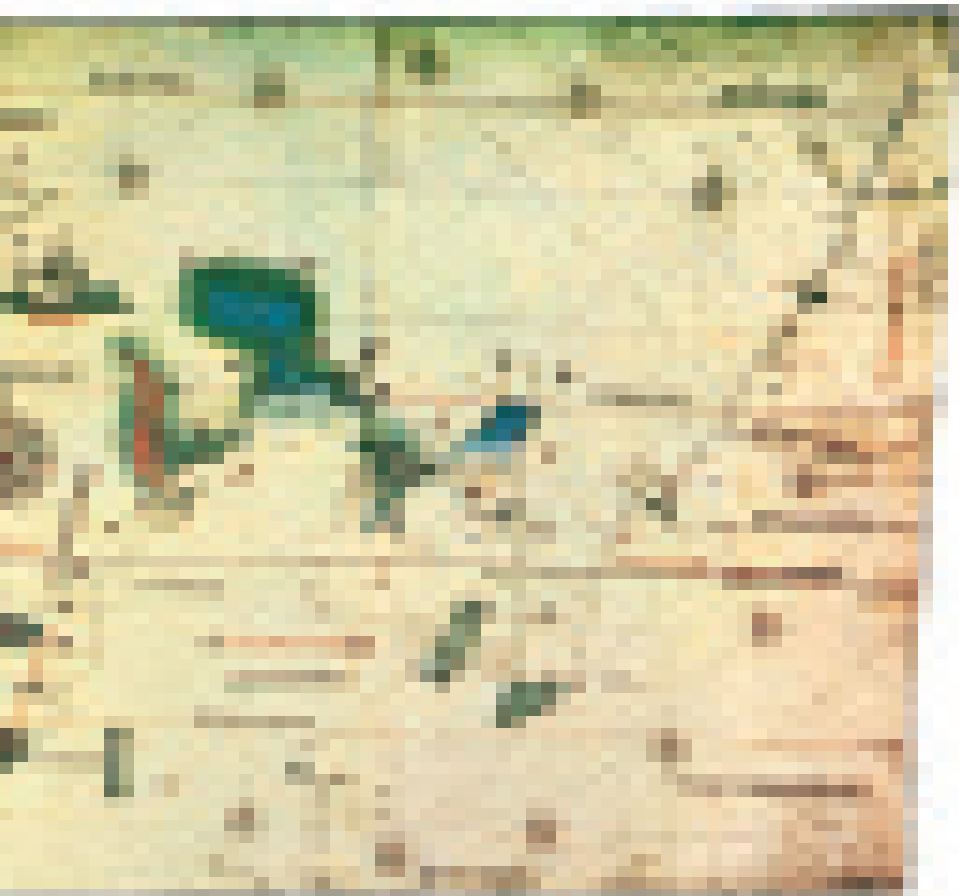
Agradecimentos:
Arquivo Público do Estado da Bahia
Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR
Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – CONDER
Fundação Emílio Odebrecht
Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores/PR (Rio de Janeiro)



Gerardus Mercator

Geógrafo, cartógrafo e matemático flamengo, autor da *projeção de Mercator*, utilizada na construção de cartas náuti-





Mapa De Cantino – 1502

O Mapa de Cantino é o mais antigo documento cartográfico que se noticia, onde aparece a linha de Tordesilhas, indicando o limite entre as terras espanholas e portuguesas.



Orbis Universalis – 1512

Pela primeira vez, as terras, até então conhecidas como Vera Cruz e depois Santa Cruz, foram mapeadas como Brasil. Diferentemente das formas de representação atuais, por influência árabe que se orientava pelo sul, a África e o Brasil aparecem no hemisfério norte.



Theatrum Mvndi – 1597

No século XVI, embora a curvatura da terra já fosse do conhecimento de muitos, representá-la em uma superfície plana era um problema que ainda não havia sido resolvido. Por esta razão, as regiões mais distantes da linha do equador figuravam de forma exagerada. Isso pode ser observado ao norte e ao sul do continente americano.



AMÉRICA AUSTRAL – 1600

No século XVII, os mapas do Império Atlântico Português davam uma visão muito próxima da realidade.

O grande volume de informações que consta no litoral contrasta com o vazio do interior do continente.

Para compensar, os espaços eram preenchidos com paisagens típicas, cenas de guerra e exuberantes brasões que davam idéia de posse.

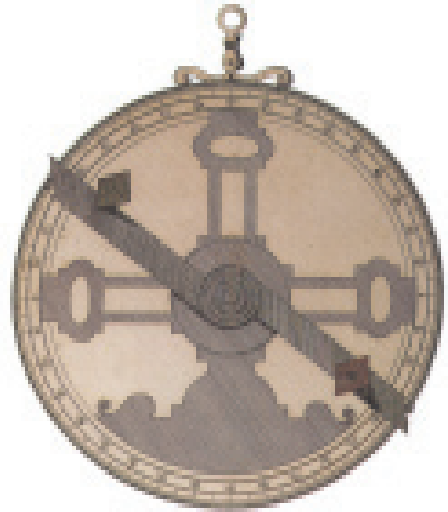


Mapa-Mundi

Um corte diferenciado, traz para o lado direito o continente asiático, ao contrário dos mapas desenhados, tradicionalmente sob influência da cartografia europeia.

Astrolábio

De autoria de R. Dudley, esse instrumento era usado para determinar a altura do astro observado.



Teodolito

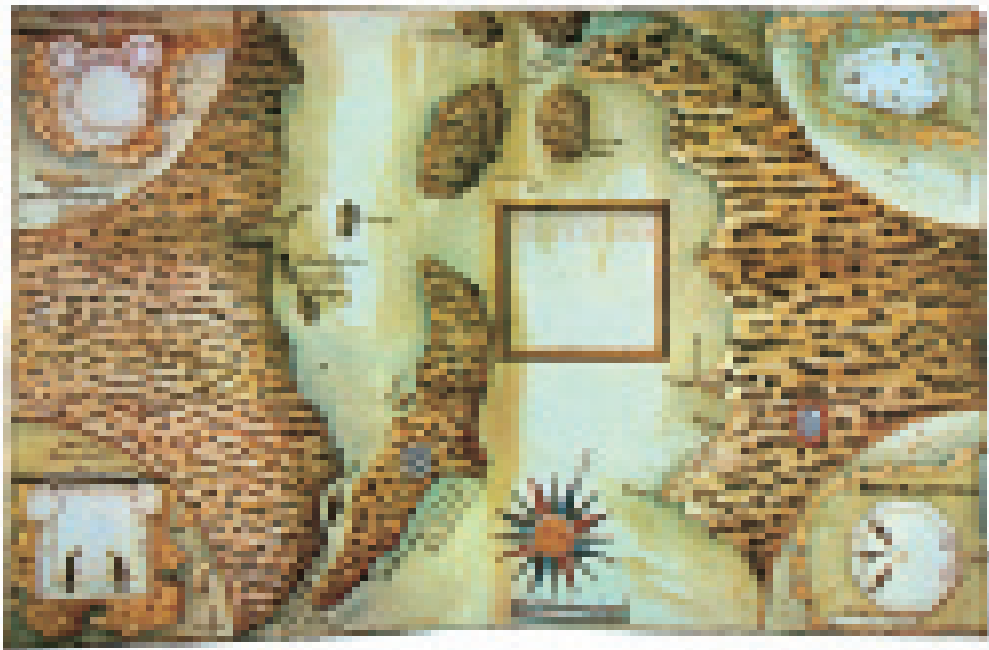
Instrumento geodésico de precisão para medição de ângulos horizontais e verticais.





Capitanias Hereditárias 1574

O Brasil dividido em capitanias hereditárias e seus respectivos donatários. A Capitania da Bahia corresponde à Capitania de Sua Majestade, assim denominada por haver sido adquirida para sediar o Governo Geral.



Bahia De Sua Majestade – 1631

Mapa regional que retrata a Capitania de Sua Majestade, destacando as ilhas da Baía de Todos os Santos e Salvador, cuja ocupação restringia-se à orla marítima voltada para o poente. Como prova de poder, foram acrescentados aos quatro cantos do mapa os fortes Santiago, São Felipe, Santo Alberto e Santo Antônio.



Nova Et Accurata Tabula – 1640

Juntamente às capitânicas, foram registradas as tribos indígenas conhecidas, até então.
Os Tupinambá, os Tupiniquim e os Aimoré habitavam terras da Bahia.



Capitania De Ilhéus – Século XVI

Às informações geográficas, eram adicionados comentários, a exemplo do que aparece em destaque nesse mapa: *a melhor e mais fértil de todo Estado, de modo que é provérbio comum que o Brasil é um ovo e os ilhéus a gema. E, se meter cabedal nesta capitania será de grandíssimo trato e importância.*



Capitania De Porto Seguro – Século XVI

O mapa da Capitania de Porto Seguro apresenta, com um certo exagero, a rede hidrográfica. Informa sobre o relevo e localiza vilas, engenhos e igrejas, no continente. Merece destaque especial dados referentes à profundidade do mar, para facilitar o acesso ao porto.

Bússolas

Usadas pelo Barão de Parima (Francisco Xavier Lopes de Araújo) no levantamento de rios, durante a demarcação da fronteira Brasil-Bolívia, 1874-1878, para indicar a direção de referência horizontal com relação ao norte magnético.



Trena

Destinada à medição de comprimento de base para triangulação de primeira e segunda ordens.

Transferidor

Utilizado para traçar direções.





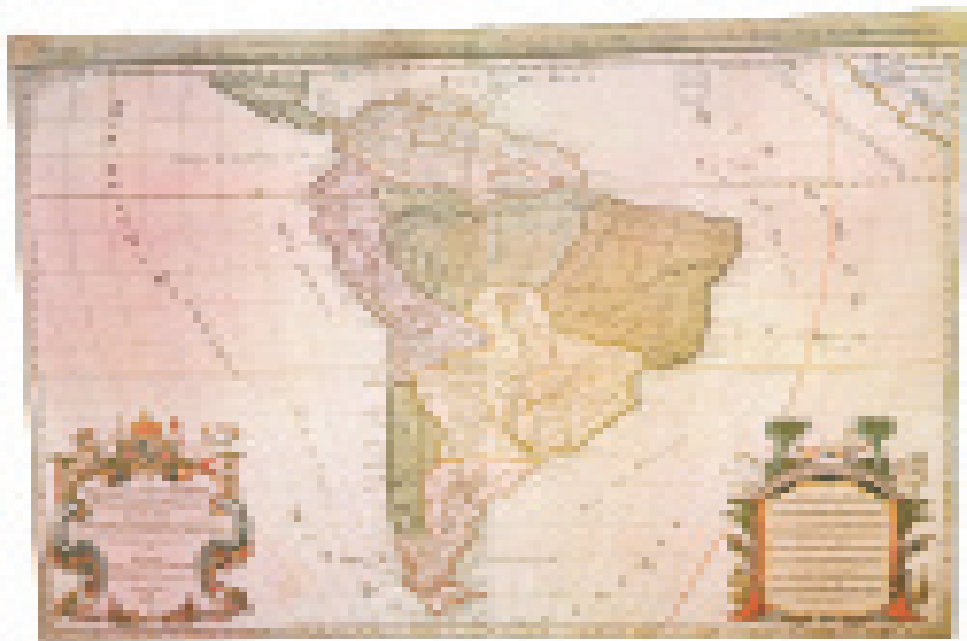
Mapa-Mundi – 1542

Por solicitação de Henrique III, rei da França que manifestava interesse sobre o continente americano, este mapa, enriquecido com detalhes, foi elaborado, provavelmente, em 1542, tendo por base documentos de origem portu-



América Meridional – 1550

Bonitas ilustrações representando ocas, índios e brancos em combate, animais silvestres, fragmentos de mata e castelos sinalizam para uma compilação, a partir de relatos de navegadores, enriquecidos pelas lendas.

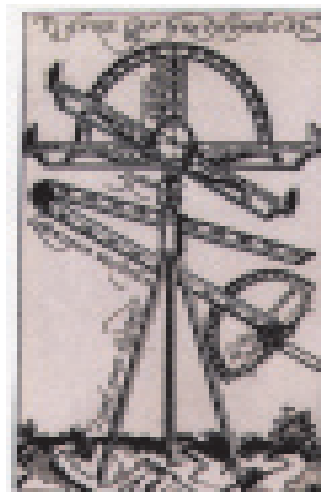


Amérique Meridionale – 1685

Cartas precisas são, cada vez mais, demandadas por governantes e navegadores. O registro de diferentes escalas, no canto inferior esquerdo, é uma prova disso.

Grafômetro E Sua Utilização No Terreno

Antigo instrumento usado para medir distâncias angulares nos levantamentos topográficos.





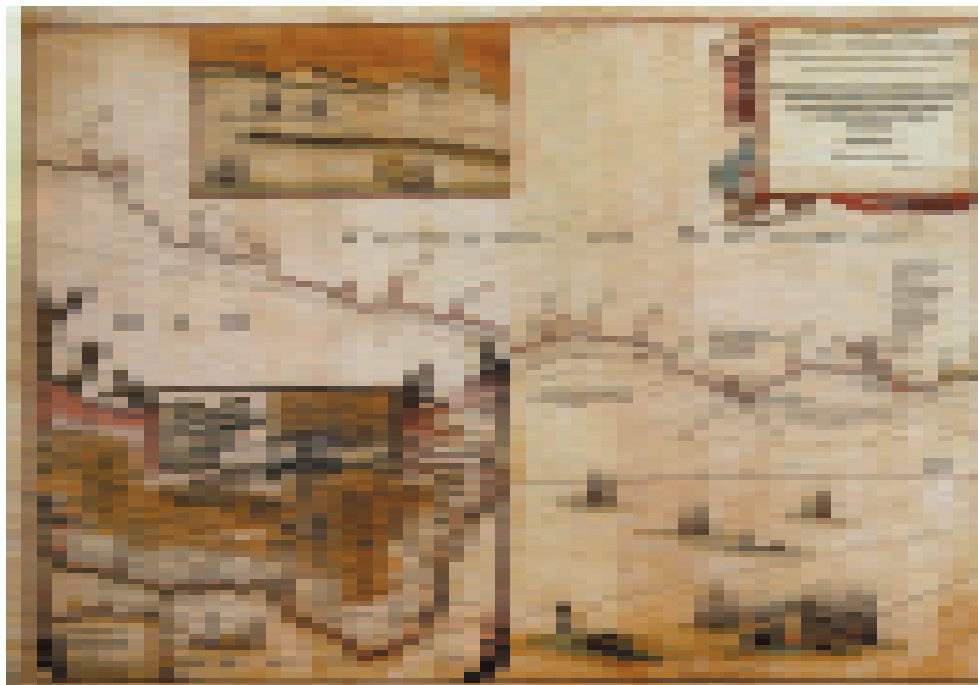
Terra Brasilis – 1519

Desenhado, provavelmente, em 1519, o *Terra Brasilis* apresenta, minuciosamente, a nomenclatura dos pontos conhecidos da costa brasileira, desde o Maranhão até a foz do rio da Prata.



Marítima Brasiliae Universe – 1643

Alegorias bélicas revelam o envolvimento com as guerras pela posse da terra. O destaque nesta carta do Brasil é o Nordeste sob o domínio holandês.



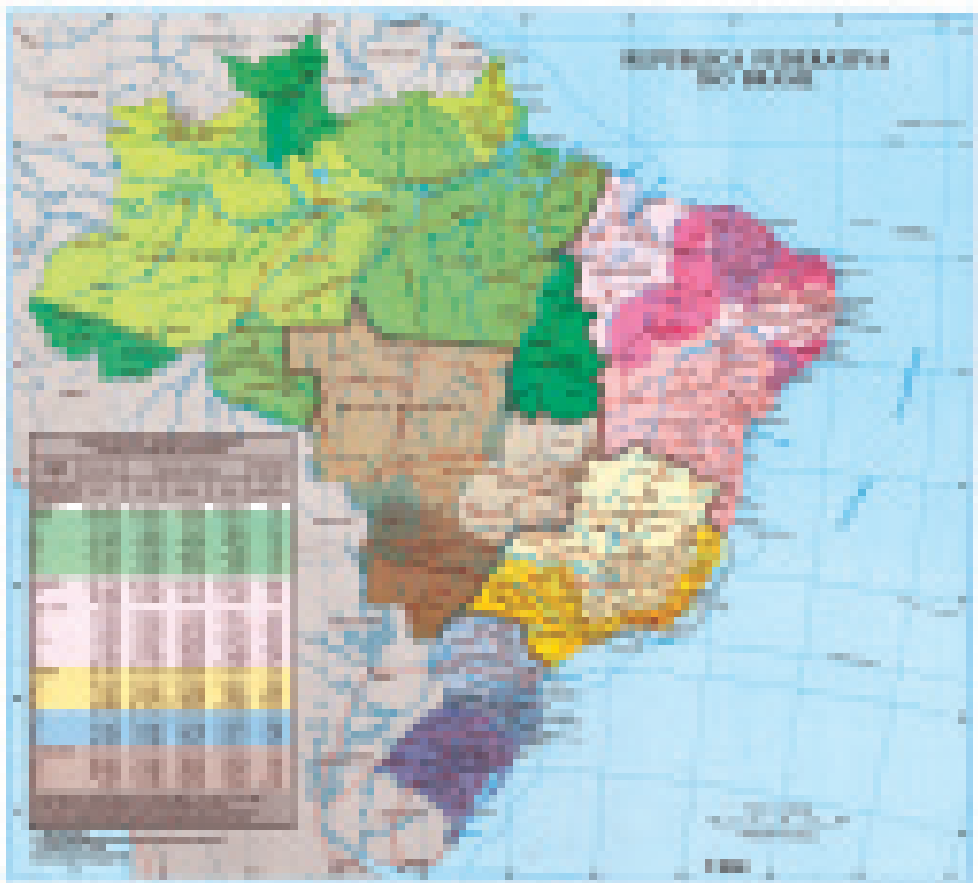
Mapa Do Brasil – 1635 (detalhes)

Preencher com encartes, emoldurados com belos efeitos ornamentais foi, também, o artifício adotado para justificar a carência de informações relativas ao interior, nesta representação do Brasil, feita especialmente para a Companhia das Índias Ocidentais.



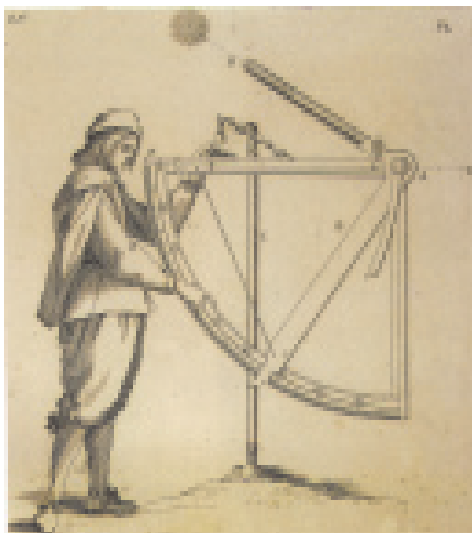
Mapa Dos Confins Do Brasil – 1749

O Mapa dos Confins do Brasil foi elaborado por ocasião da assinatura do Tratado dos Limites na América Meridional, em 12 de julho de 1751, em Madri, separando as terras pertencentes a Portugal e Espanha.



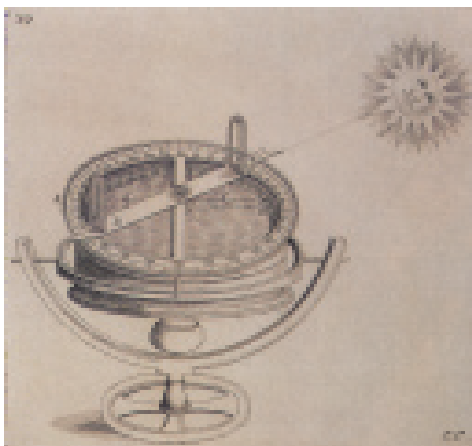
Mapa Do Brasil – 1996

Mapa produzido pelo IBGE, realçando as Grandes Regiões e os estados que as compõem.



Segundo Grande Quadrante

Inventado por R. Dudley, com quatro pés de semidiâmetro, para cálculo da altura angular do astro observado.



Instrumento

Um dos aparelhos inventados por R. Dudley para observar a altura do sol e da estrela no mar. Utilizado para observar a variação magnética mediante a amplitude do sol.



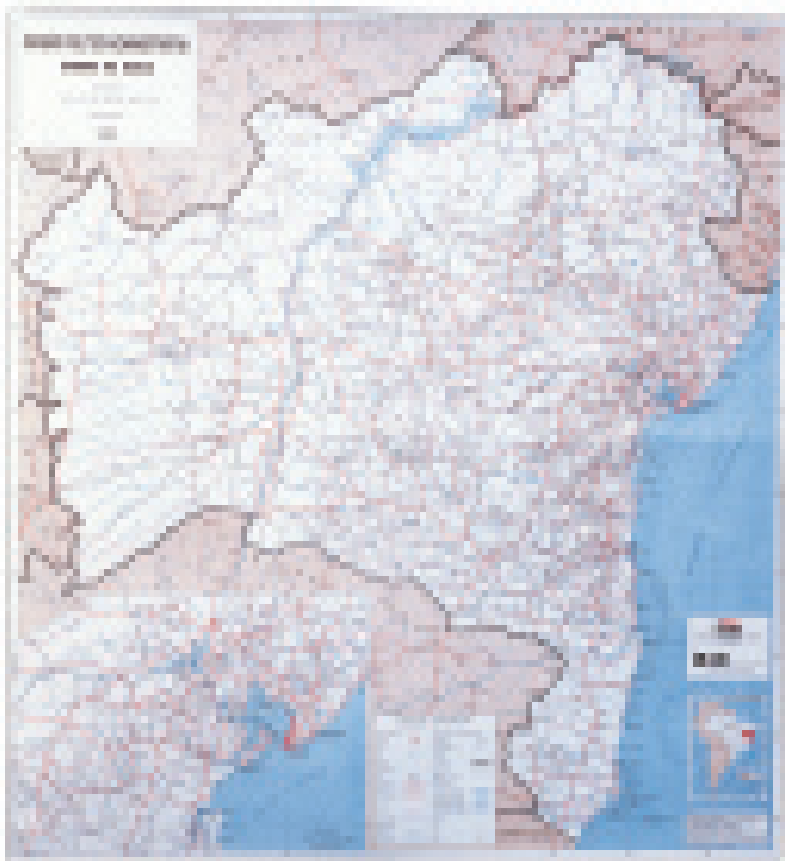
Estado Da Bahia – 1925

De autoria de Theodoro Sampaio, esse mapa acompanha a monografia sobre o estado da Bahia, mandado publicar pelo governador do estado em 1925.



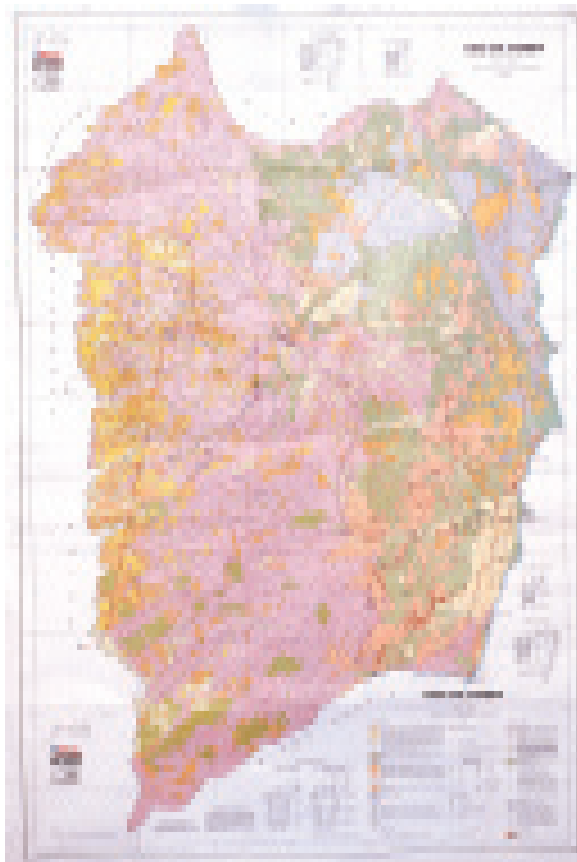
Estado Da Bahia – 1966

Mapa elaborado pelo IBGE/CNG, em escala 1:1.000.000, uma compilação da Carta do Brasil ao Milionésimo – folhas Rio São Francisco, Aracaju, Brasília, Salvador e Rio Doce.



Divisão Político Admiistrativa – 1999

O mapa resulta de compilação de cartas topográficas e, de forma simplificada, destaca a rede hidrográfica e a rede viária. A divisão político-administrativa foi atualizada para 1999.



Uso Da Terra: Oeste Do Estado Da Bahia – 1993

Produzido com base em imagem de satélite, o presente mapa, editado em duas folhas articuladas, espacializa os usos dominantes para o oeste da Bahia.

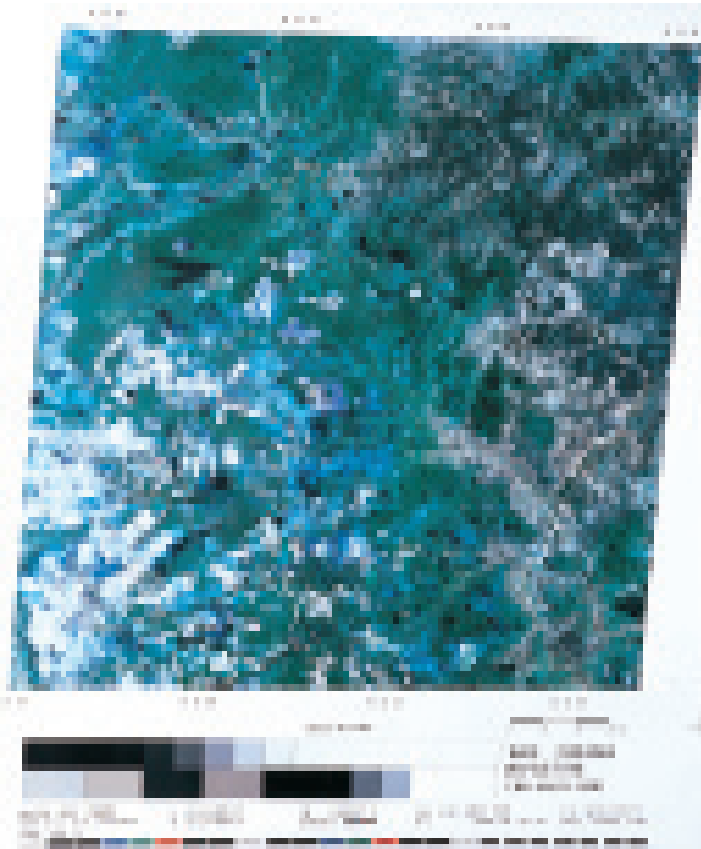
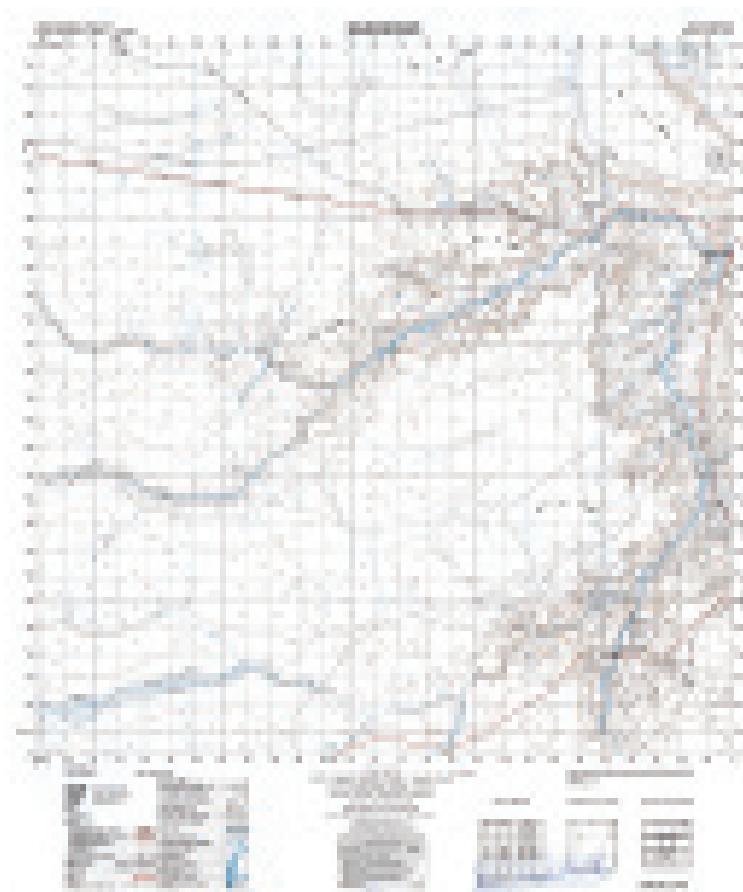


Imagem De Satélite

Imagem da região de Barreiras/Ba., captada pelo satélite LANDSAT-5/TM, órbita – base/ponto 220/068, em 09/set/96. Esta é uma composição colorida das bandas 3, 4 e 5 (BGR), uma estratégia que permite distinguir pelos tons de rosa os sítios urbanos e as áreas cultivadas; a variação de verde, aliada à textura, identificam os tipos de vegetação natural.



Carta Topográfica – 1973

Carta, em escala 1:100.000, obtida por redução de folhas topográficas nas escalas de 1:25.000 e 1:50.000. Títulos vistosos e efeitos ornamentais foram substituídos por cartas de cunho científico. Perdeu-se beleza, ganhou-se funcionalidade.



Astrolábio/Teodolito

Instrumentos usados na determinação das posições astronômicas.



Sextante

Instrumento para medição angular. De início, o termo aplicava-se somente a instrumentos com um arco de 60° e um alcance de 120° , daí derivando o nome.



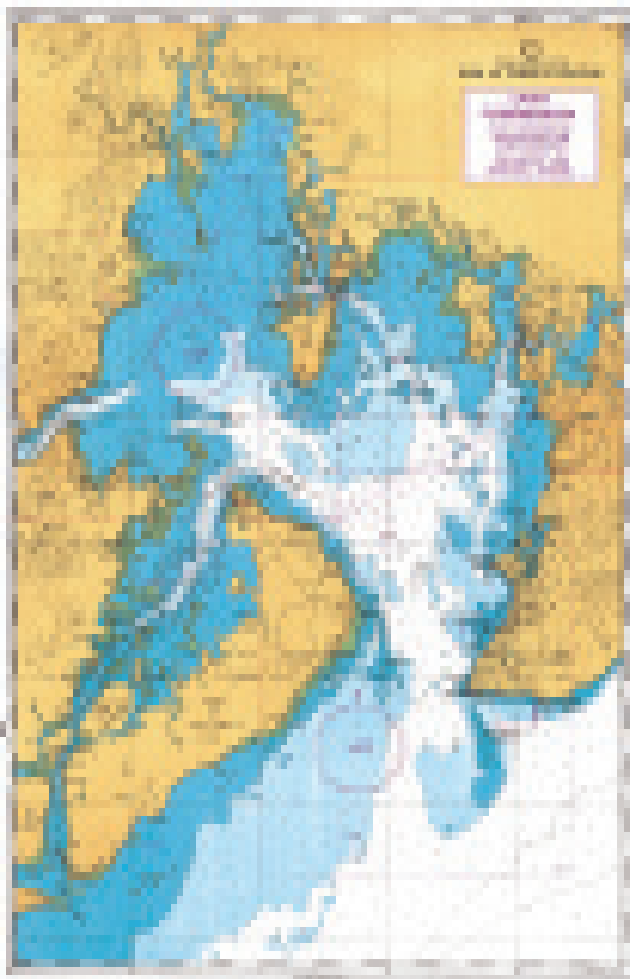
Carta Hidrográfica Da Costa Da Bahia – Século XVII

Costa da Bahia limitada pelos rios Pojuca, ao norte, e Contas, ao sul. Um encarte indica a localização dos fortes existentes.



Mapa Da Bahia De Todos Os Santos – 1698

Informações transmitidas pelos holandeses quando aqui estiveram permitiram a elaboração desse mapa, onde foi encartada a planta da Cidade do Salvador, capital do Brasil.



Carta Náutica 1995

Carta elaborada pela Diretoria de Hidrografia e Navegação – DHN, em comemoração ao XVII Congresso Brasileiro de Cartografia, realizado em Salvador/Ba., entre 30/07/95 e 04/08/95. Trata-se de uma edição especial, não destinada à navegação.



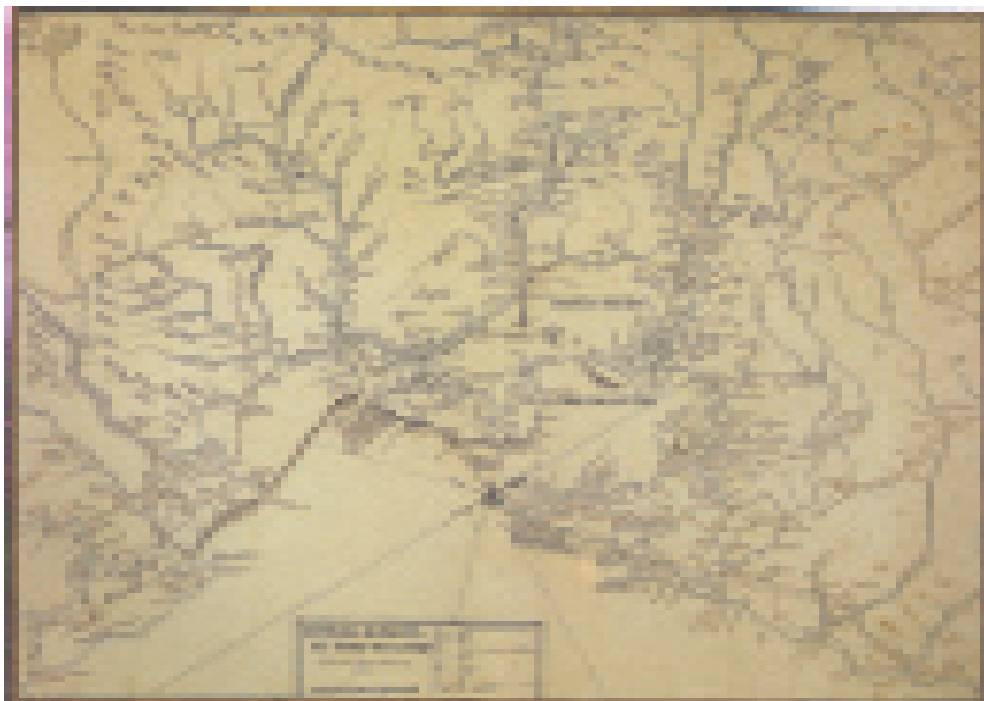
Bahia De Todos Os Santos – Século XVII

No entorno da Baía de Todos os Santos foram registradas as áreas cultivadas com cana-de-açúcar e os 38 engenhos que existiam na época.



PLANTA YDROGRAFICA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Planta hidrográfica, uma espécie de carta náutica, identifica Salvador, ilhas, vilas, engenhos conhecidos e informa sobre dados de profundidade do mar.



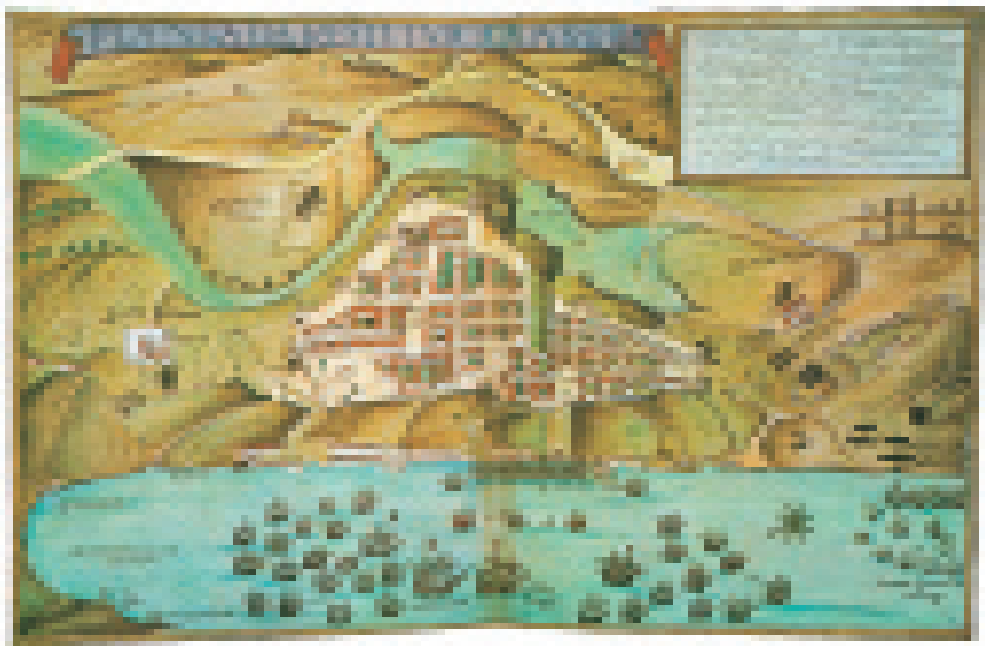
ENTRADA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS – 1810

A necessidade de estudar a viabilidade de uma linha de correio Salvador/Rio de Janeiro motivou a elaboração dessa carta. A inovação fica por conta da substituição da leitura direta por uma legenda.

Astrolábio

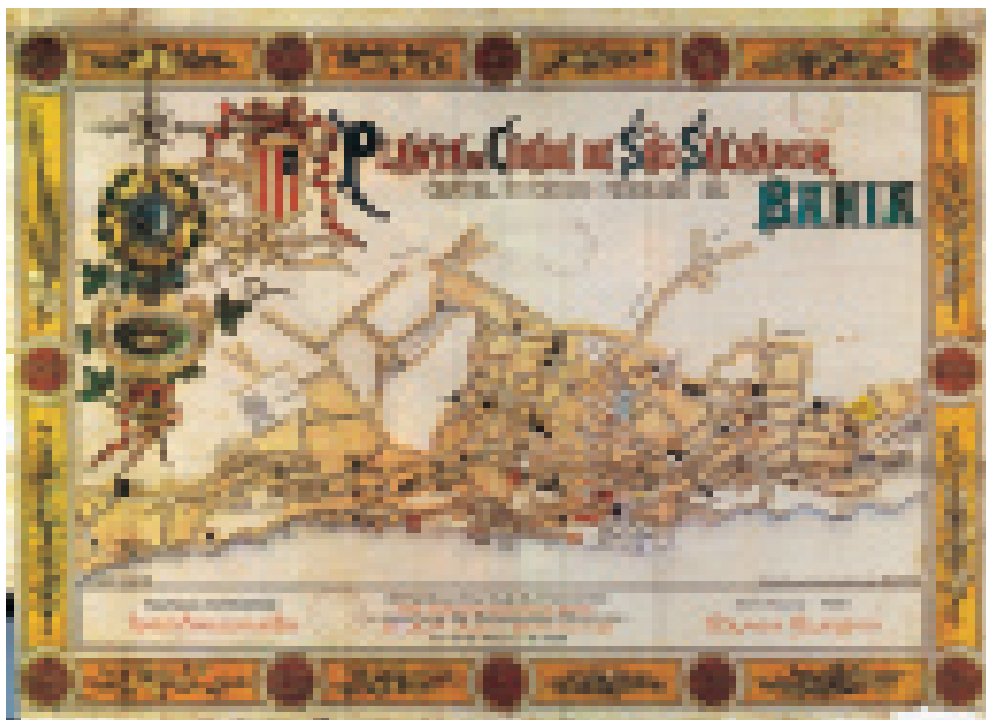
De autoria de R. Dudley, para determinação da altura do astro observado.





Planta De Restituição Da Bahia – 1631

Salvador, seu entorno e a esquadra que restituiu aos portugueses a cidade invadida pelos holandeses, em 1624.



Planta da cidade de São Salvador – 1894

Alegorias e produtos de importância econômica para o estado ilustram a moldura e substituem a carência de informações referentes aos arredores da cidade. O desenho do centro histórico guarda semelhanças com a planta construída em 1631 (263 anos antes) e em 1989 (358 anos depois).



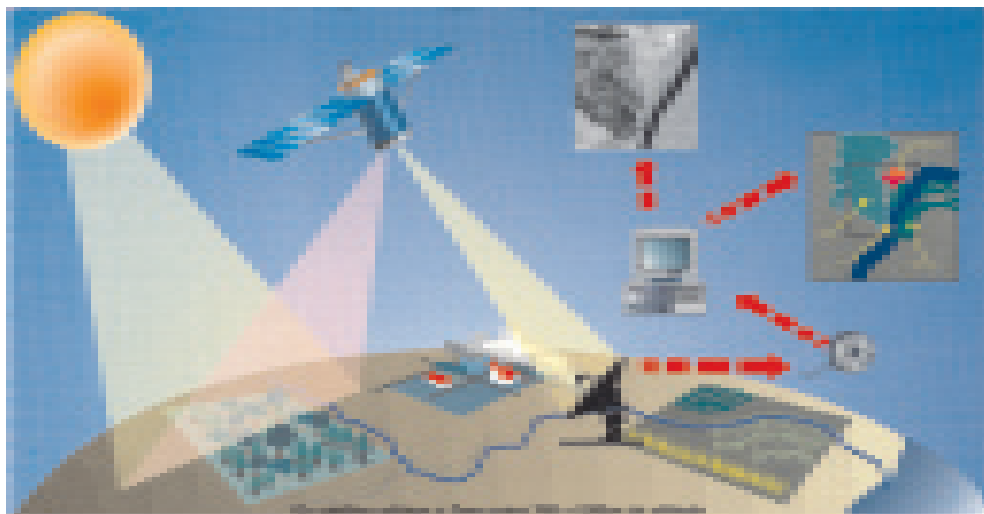
Cidade Do Salvador – 1992

O mapa original constitui-se de quatro folhas articuladas entre si (Salvador, Subúrbio Ferroviário, Itapuã e CIA/Aeroporto) e foi elaborado pela CONDER em escala 1:12.500 com base em levantamento aerofotogramétrico de alta resolução, em escala 1:8.000, datado de 1982. Uma versão mais recente, datada de 1998, encontra-se disponível, também, em meio digital.



Foto Aérea de salvador

Foto aérea de Salvador, abrangendo o Comércio, Pelourinho, Sé, Fonte Nova, Saúde e Barroquinha, datadas de outubro de 1998. Escala original: 1:8.000.



O caminho Da Imagem De Satélite

Após interagir com os objetos da superfície terrestre, a radiação é detectada por sensores a bordo de satélites. Um sistema-sensor imageador produz uma imagem bidimensional do terreno e informações espaciais. As imagens de satélite são utilizadas, principalmente em atividades de planejamento urbano, monitoramento de desmate, fiscalização agrícola e atualização de estradas.

O INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais é o responsável pela recepção e processamento de imagens de satélite no Brasil.

Referências Bibliográficas

Abril Cultural.

Grandes personagens da nossa história:
mapas históricos brasileiros.

Companhia Estadual De Desenvolvimento
Urbano (BA).

A Grande Salvador:
posse e uso da terra, projetos urbanísticos integrados.
Salvador: CEDURB, 1978.

Fundação Emílio Odebrecht.

Mapas: imagens da formação territorial brasileira.
Rio de Janeiro: 1993.

Vilhena, Luiz dos Santos.

Recopilação de notícias soteropolitanas e brasileiras:
contidas em XX cartas, que da cidade do Salvador,
Bahia de Todos os Santos, escreve hum amigo
a o outro em Lisboa.
Bahia: Imprensa Official, 1921.

